

O CANTO COMO INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UTI CARDIOLÓGICA NEONATAL

SANTOS, FC; SILVA, CSR; CUNHA, MC; PALLADINO, RRR.
PUC-SP

Descritores: Serviços de saúde da criança; Intervenção precoce; Fonoaudiologia.

INTRODUÇÃO

Os bebês com cardiopatias graves entram em situação de risco que implica sua sobrevivência e desenvolvimento geral, pelo perigo excepcional da doença e as diversas hospitalizações. Portanto, uma intervenção precoce se justifica, visando a minimizar os possíveis efeitos. O bebê humano é vulnerável, precisando ser acolhido imediatamente pela tutela dos adultos de seu entorno. Esse acolhimento se efetiva por meio dos cuidados que lhe são oferecidos, embalados por palavras e pela voz, conjunto que vai lhe conferir existência e lhe assegurar afeto. Voz e palavras vão operar a interação entre o bebê cardiopata e seus adultos cuidadores: pais, enfermeiros, médicos e terapeutas. Ela opera “contornos de vitalidade”, é a voz que fala com o bebê, a voz “musicalizada”, que tem a possibilidade de transmitir intenções e emoções na instantaneidade do acontecimento, sem mediação e, essa é sua grande força. Além disso, cria imunidade fisiológica, pois estimula a formação de conexões cerebrais que promovem o desenvolvimento neuropsicomotor.

OBJETIVO

Colaborar no desenvolvimento da interação entre mães e bebês internados em uma UTI neonatal cardiológica de um hospital de referência em São Paulo.

PÚBLICO ALVO

Crianças com cardiopatia congênita e seus pais.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Parte da intervenção inicial, a atividade de canto vai envolver duas ações: 1) a participação semanal da cantora/pesquisadora e um instrumentista que devem percorrer o corredor da UTI e da internação pré-alta e parar nos leitos ou quartos para atenção ao bebê e sua família. Ao lado do par musical, segue um fonoaudiólogo registrando as reações dos bebês e seus familiares, a partir de protocolo específico; 2) a cantora/pesquisadora vai se reunir com as mães da UTI para rodas de canto e conversa, abrindo espaço para as histórias particulares e possibilitar a escuta de demandas singulares.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se verificar o sustento e o fortalecimento que a música oferece ao trânsito intersubjetivo em tempos primordiais, possibilitando o fluxo dos humores e emoções entre bebês e seus cuidadores.

CONCLUSÃO

O canto é ferramenta importante para o desenvolvimento das interações precoces, básicas para a constituição da linguagem e da subjetividade, bem como para a instalação da imunidade biopsíquica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Parizzi MB et al. A música e o desenvolvimento do bebê. In: Kupfer MC, Szejzer M (orgs). **Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento do bebê: novas pesquisas, saberes e intervenções**. Instituto Langage, 2 ed, 2016.